

## ARTIGO

### ENSINO DE GEOGRAFIA MEDIADO POR TECNOLOGIA EM PERÍODO PANDÊMICO: DIFICULDADES DE ALUNOS DE UMA ESCOLA PRIVADA EM MANAUS-AM

Wilcilene da Silva Corrêa Coêlho<sup>1</sup>  
Vilma Terezinha de Araújo Lima<sup>2</sup>

#### RESUMO

O contexto pandêmico foi um período de mudanças sem precedentes, em todos os segmentos sociais e na educação não seria diferente. Ao lecionar no período pandêmico e perceber as dificuldades apontadas pelos alunos, pais e professores, percebeu-se a necessidade e importância de analisar tal realidade vivenciada naquele momento e aprender com ela, crescer a partir das experiências que ela impôs. Nesse sentido, realizou-se um Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura em Geografia onde o objetivo principal era o de Identificar, a partir da autoavaliação de alunos de 6º ao 9º ano do ensino fundamental, as principais dificuldades encontradas por eles para sua aprendizagem durante o ensino remoto. Tal pesquisa ocorreu por meio de questionários com questões fechadas e o registro das impressões dos alunos acerca de algumas delas. Encontrou-se como questões mais recorrentes aos alunos terem sido dedicados aos roteiros de estudos somente às vezes, terem sido mais orientados pelo colégio do que em casa, apresentando média de 86% de devolução de atividades via portal educacional, médias de uso diário de internet e equipamento individual para os estudos acima de 80% e dificuldades no uso do portal superior a 90%. Houve baixo índice de acesso às aulas síncronas e pouco contato com os professores para tirar dúvidas, com média de aprendizado de novos conteúdos de 50,6% na visão dos alunos.

**Palavras-chave:** Tecnologia. Ensino remoto. Pandemia. Dificuldades. Ensino fundamental.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Geografia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). E-mail: prof.wilcilencorrea@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Geografia, Professora Adjunta da Universidade do Estado do Amazonas (UEA). E-mail: vtlima@uea.edu.br

## 1 INTRODUÇÃO

O período pandêmico foi sem dúvidas, um período de grandes mudanças, incertezas e quebras de paradigmas. Jamais se imaginou ficar privado de sua liberdade por algo ao mesmo tempo, invisível e mortal. No entanto, essa foi a realidade vivida a partir da pandemia de Covid-19, e vivenciar esse período lecionando foi a principal motivação para a realização de uma pesquisa dessa natureza.

A necessidade de distanciamento social para evitar contaminações atingiu a todos, em todos os segmentos sociais e econômicos e a escola não poderia ficar de fora desse contexto. Desse modo, fez-se necessário criar meios e estratégias para que a aprendizagem continuasse a acontecer.

Os meios emergenciais de ensino, remoto e híbrido, figuraram como importantes e muitas vezes única alternativa no enfrentamento daquela realidade única e angustiante a todos. A partir deste contexto, como foi para os alunos dar continuidade à vida escolar em meio ao caos? Essa pergunta foi respondida por alunos de ensino fundamental de um colégio da rede privada situado na zona leste de Manaus, trazendo à tona diversas questões importantes, entre elas a desigualdade social.

Este trabalho é resultado de uma pesquisa de conclusão de curso em Licenciatura em Geografia (Coelho, 2021) em que investigamos os desafios do ensino mediado por tecnologia no período pandêmico, em uma escola privada de ensino fundamental em Manaus (AM). Apresentamos aqui os resultados da pesquisa realizada com os estudantes.

No primeiro momento destacamos a metodologia empregada na realização da pesquisa. Em seguida, passamos à análise das respostas dos questionários/autoavaliação respondidos pelas turmas de Ensino Fundamental, destacando o roteiro de estudos do período, as formas de envio de atividades, a relação com o uso da tecnologia, o contato com os professores, a relação com o aprendizado e, por fim, as considerações e impressões acerca da autoavaliação dos alunos.

## 2 METODOLOGIA

Do total de 385 alunos matriculados no nível fundamental em um colégio da rede privada no ano de 2020, 180 alunos de doze turmas participaram desta pesquisa respondendo a autoavaliação, por meio do instrumento de coleta de dados, questionário, o que corresponde à 46,7% dos alunos. A autoavaliação foi composta por cinco itens, que visavam permitir um entendimento acerca da forma como os alunos participaram das aulas remotas de acordo com

os seguintes aspectos: roteiro de estudos, envio de atividades, uso da tecnologia, contato com os professores e aprendizado.

Cada um dos cinco itens citados anteriormente, tinham subitens a serem analisados, totalizando 24 frases para refletirem como foi o estudo no período de aulas não presenciais (remotas). Os alunos deveriam marcar uma opção por subitem, a partir da sua compreensão sobre como foi o modo de estudar e os desafios enfrentados por eles nesse período.

O questionário continha perguntas fechadas, com as opções sim, às vezes e não, os alunos também puderam complementar e explicar suas respostas para possibilitar um entendimento mais completo da realidade vivenciada. Vale ressaltar que o período de ensino remoto avaliado pelos alunos ocorreu entre os meses de março e junho de 2020, tendo sido a pesquisa respondida no mês de agosto do mesmo ano, quando ocorreu o retorno ao ensino híbrido.

Sendo assim, essa pesquisa de abordagem quali-quantitativa buscou associar técnicas da pesquisa quantitativa e qualitativa, levando em conta a mensuração numérica dos dados e a complexidade dos fenômenos abordados, valorizando a relação dinâmica entre os sujeitos e o mundo real (Minayo, 1997). Também, foi realizada revisão bibliográfica para compor a base da pesquisa (Marconi; Lakatos, 2003).

Quanto à sua natureza, pode ser classificada como uma pesquisa aplicada, por ter como motivação a experiência com os tipos de ensino à distância e híbrido, resultando da rápida mudança provocada pela pandemia do Coronavírus, em 2020 (Silva; Menezes, 2005). Quanto aos procedimentos técnicos, além de bibliográfica, a pesquisa também se constitui em um estudo de caso, identificando de maneira detalhada o conhecimento sobre a experiência dos alunos com o ensino remoto.

Sobre o uso de questionário no estudo de caso, Marconi e Lakatos (2003, p.197) afirmam que o objetivo é obter respostas para as mesmas perguntas para que elas possam ser comparadas. A seguir, apresentam-se os resultados e discussões da pesquisa, destacando-se as principais dificuldades apontadas pelos alunos de ensino fundamental.

### 3 UMA ANÁLISE DAS RESPOSTAS DA AUTOAVALIAÇÃO DAS TURMAS DE ENSINO FUNDAMENTAL

Foram levadas em consideração nesta seção a análise de cada subitem presente no questionário, agrupando as respostas por turmas e levando em conta a maior quantidade de respostas entre as opções do questionário (sim / às vezes / não).

O primeiro subitem se refere ao roteiro de estudos, que é uma sequência didática com as etapas de aprendizagem e atividades que devem ser seguidas pelos estudantes semanalmente. Senna et al (2018) lembram que essa proposta pedagógica pode contribuir significativamente para o desenvolvimento e construção da autonomia dos estudantes por meio da inserção da tecnologia e adaptabilidade à realidade dos professores e alunos.

O segundo subitem, que se refere ao envio de atividades realizada pelos alunos, nos permitiu identificar por qual meio (plataforma ou aplicativo) o aluno fez a devolutiva das atividades propostas pelos professores ao longo do período de aulas remotas.

O terceiro subitem diz respeito ao uso de tecnologia. Sabendo que o contexto da pandemia trouxe a necessidade urgente de adequação ao uso de tecnologia foi necessário identificar aqueles alunos que não faziam uso diário de equipamentos como celular, computador e aplicativos ou plataformas específicas para participar das aulas.

No quarto subitem, que se refere ao contato dos estudantes com os professores, vale descrever que ele pode ter ocorrido de três formas: através das aulas síncronas via aplicativo gratuito Zoom; por meio da plataforma ou portal educacional (devolutiva de atividades e chat tira-dúvidas) ou por meio da interação no grupo de WhatsApp da turma no horário da aula.

E por fim, o quinto e último subitem que trata de como os alunos analisaram seu aprendizado no período de aulas remotas. Para tentar compreender como eles avaliaram o próprio aprendizado nesse contexto, foi perguntado a eles se perceberam ter aprendido algo novo mesmo estudando em casa, se foi possível desenvolver novas habilidades a partir do uso do portal educacional e se eles acreditam ter participado das aulas e acompanhado o roteiro de estudos de forma adequada.

Faz-se necessário ressaltar que a análise apenas dos itens selecionados não é suficiente para medir o aprendizado dos alunos, mas nos auxilia a ter uma compreensão acerca do que eles entendem a partir do ensino remoto e das suas impressões e relações com os conteúdos. A seguir, apresenta-se a síntese das respostas das turmas de 6º ao 9º ano do ensino fundamental.

### **3.1 Quanto ao roteiro de estudos**

Mais da metade dos alunos das três turmas de 6º ano (Figura 1, abaixo) entendem ter demonstrado interesse pelos estudos através do acompanhamento desse instrumento pedagógico. A turma que demonstrou maior interesse pelas atividades propostas foi a turma B; sobre ter recebido orientações dos pais/responsáveis, a turma C teve a maior porcentagem com

mais de 70%. No que diz respeito a ter se dedicado diariamente às atividades, a turma C apresentou a maior quantidade de respostas positivas.

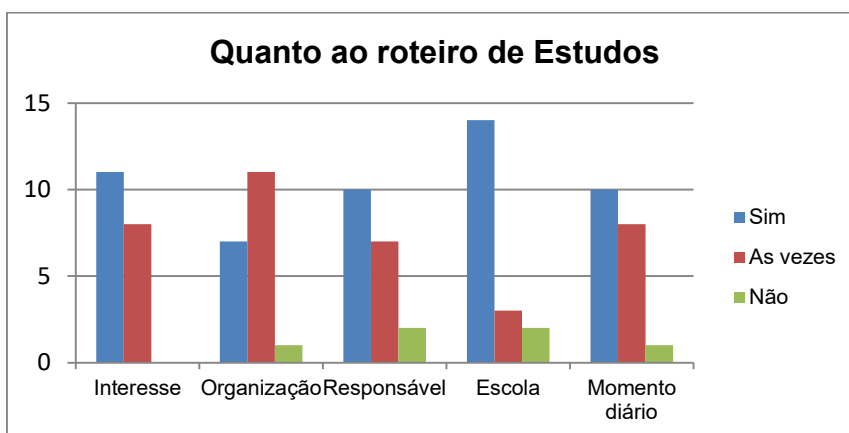


Figura 1: Gráfico sobre as respostas dos alunos quanto ao item roteiro de estudos do 6º ano B. Fonte: dados da pesquisa, 2020.

A maior parte dos alunos do 7º ano (de duas das três turmas respondentes), afirmaram ter demonstrado interesse pelos conteúdos presentes em seu roteiro de estudos apenas às vezes. Quanto à organização em acompanhar as atividades propostas, a turma A foi a mais organizada (80% dos alunos respondentes).

Nas turmas de 8º ano, aquelas que se definiram como mais interessadas foram as turmas A e B, com respostas acima de 70%. No que diz respeito à orientação dos pais, a turma que menos recebeu esse acompanhamento foi a turma A e a turma com o menor índice de dedicação conforme a autoavaliação foi a turma B, com apenas 37,5%.

Para os alunos do 9º ano, a turma que em geral, se disse mais interessada pelos conteúdos propostos foi a turma B, assim como é também a turma B a que se colocou, por suas respostas, como a mais organizada e dedicada diariamente às atividades.

### 3.2 Quanto ao envio de atividades

Sobre o envio de atividades nas turmas do 6º ano, a média de utilização do portal foi superior a 90%. A turma B foi a que mais disse ter complementado com outras fontes de pesquisa e ter cumprido os prazos estabelecidos para a entrega de atividades.

Sobre os alunos do 7º ano (Figura 2, abaixo), a entrega de atividades no portal ficou com uma média superior a 85% de uso. Sobre a entrega de atividades pelo WhatsApp ou por e-

mail, a turma que mais afirmou ter utilizado esses meios foi a turma A, que também foi a turma que mais utilizou outras fontes de pesquisa além do livro didático.

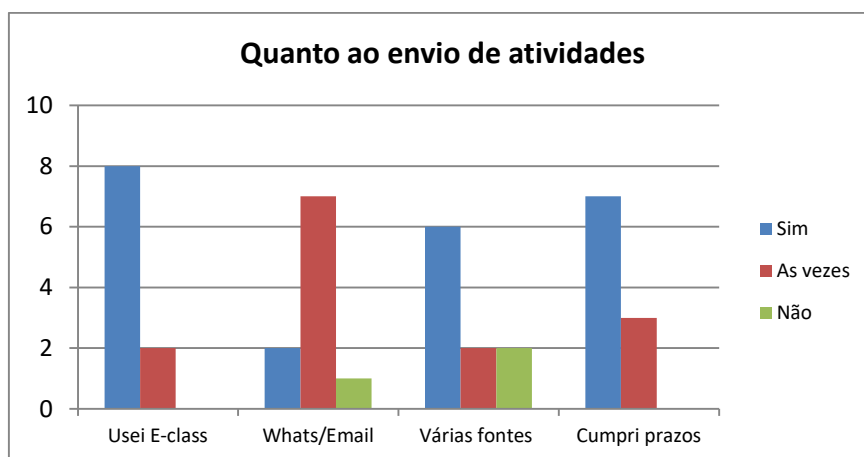


Figura 2: Gráfico sobre as respostas dos alunos quanto ao item envio de atividades do 7º ano. Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Os alunos do 8º ano utilizaram o portal em média 83,75% para devolutiva das suas atividades. Os alunos que enviaram suas atividades pelo WhatsApp ou por e-mail correspondem a 58,61% (às vezes). Já entre as três turmas do 9º ano, 86,4% dos alunos utilizaram o portal como fonte de devolução de suas atividades. A turma A foi a que mais utilizou-se de outras possibilidades de devolução. A turma B foi a que mais utilizou outras fontes de pesquisa além do livro didático.

### 3.3 Quanto ao uso da tecnologia

Nas turmas do 6º ano, o acesso à internet foi favorável à maior parte dos alunos nas turmas A e C. A média de alunos com um aparelho disponível diariamente para acompanhar as aulas e realizar suas atividades foi alta entre as três turmas: 87,06%. O nível de dificuldade apresentado para acessar o portal educacional também foi elevado nas três turmas, atingindo 100% das respostas na turma A.

Nas turmas de 7º ano, a média de alunos com acesso à internet para acompanhar as atividades em ensino remoto foi de 86,35%. A quantidade de alunos nas três turmas que tiveram acesso às aulas por meio de um aparelho de uso individual, ficou em torno de 88,91%. E nas turmas do 8º ano (Figura 3, abaixo), 86,11% dos alunos teve acesso à internet para acompanhar aulas e atividades. Sobre o acesso a um aparelho individual para as aulas, a média das três

turmas foi de 97,77%. Quanto à dificuldade em acessar o portal educacional, a média nas turmas A e C é superior a 90%.

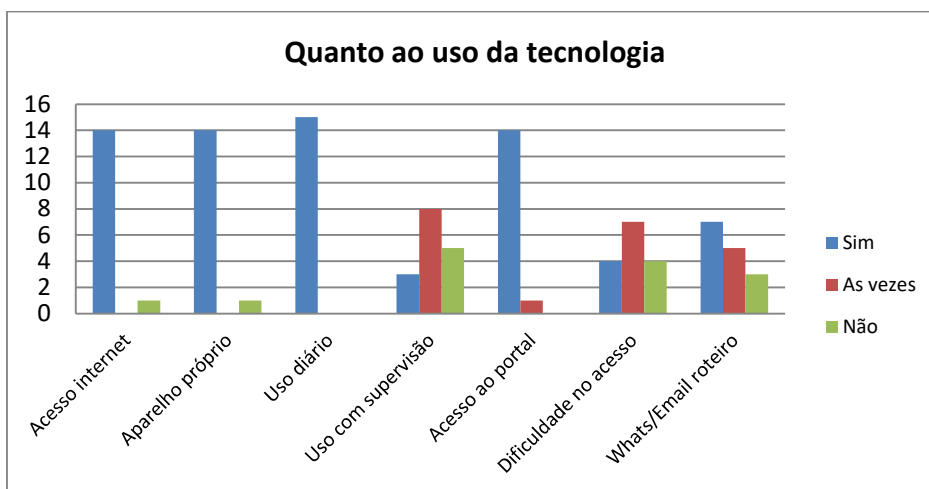


Figura 3: Gráfico sobre as respostas dos alunos quanto ao item uso de tecnologia do 8º ano A. Fonte: dados da pesquisa, 2020.

Sobre o 9º ano, a turma com menor quantidade de alunos com acesso à internet é a turma A (aproximadamente 60%). Os alunos com acesso a um equipamento eletrônico disponível para acompanhar as aulas e atividades é superior a 75% em todas as turmas, mas a turma com maior porcentagem é a turma B. Quanto às dificuldades de acesso ao portal, todos os alunos afirmaram ter tido dificuldades, com uma média entre as três turmas de superior a 90%.

### 3.4 Quanto ao contato com os professores

Nas turmas de 6º ano, a maior participação dos alunos em aulas síncronas ocorreu na turma A. Para os momentos assíncronos, com a metodologia das videoaulas, a maior participação ocorreu pela turma C, podendo-se identificar que a turma que mais participou dos momentos síncronos foi também a que menos participou dos assíncronos.

Entre os alunos do 7º ano, a turma que menos afirmou ter participado de aulas síncronas via Zoom foi o 7º ano B, com porcentagem inferior a 40%. Quanto ao acompanhamento das aulas assíncronas por meio das videoaulas, a porcentagem foi pouco acima dos 60% nas três turmas, sendo novamente a turma B a que teve menor índice de participação. No 8º ano, a turma que mais participou das aulas síncronas foi a turma C, sendo também a turma que mais acompanhou as videoaulas nos momentos assíncronos. A quantidade de alunos que mais

tiraram dúvidas com os professores foi também a turma C, mesmo assim a média das três turmas não alcançou os 60% de respostas positivas.

O índice de participação dos alunos do 9º ano nas aulas síncronas foi de mediano a elevado, com a turma do 9º A com a mais baixa participação 33,33%. A turma que mais correspondeu assistindo às videoaulas assíncronas foi a turma B (Figura 4, abaixo). E a turma que mais tirou dúvidas com os professores foi a turma B.

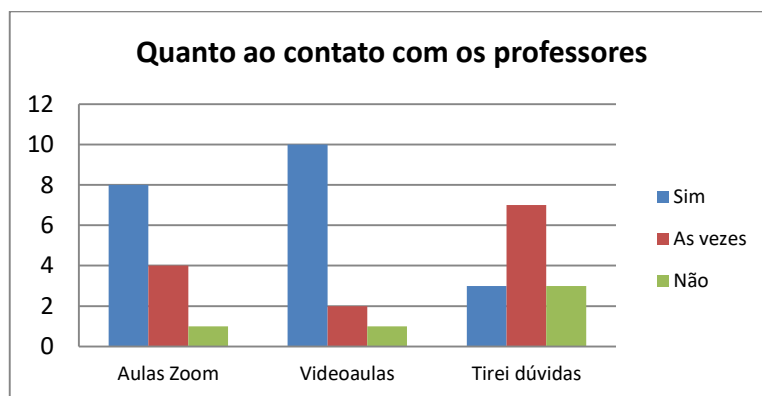


Figura 4: Gráfico sobre as respostas dos alunos quanto ao item uso de tecnologia do 9º ano B. Fonte: dados da pesquisa, 2020.

### 3.5 Quanto ao Aprendizado

Os alunos do 6º ano se sentiram capazes de aprender coisas novas em ensino remoto, com uma média de 53,47% de respostas sim. Sobre o desenvolvimento de novas habilidades com o portal educacional, a média foi um pouco maior (55,92%), com a turma A. Em relação ao acompanhamento responsável das aulas e roteiros de estudos, a turma B teve a média mais elevada: 78,95% de respostas.

Em relação ao 7º ano, a média de alunos que disse ter aprendido algo novo mesmo em ensino remoto foi de 57,55% entre as três turmas. 30% da turma A respondeu que não adquiriu novas habilidades utilizando o portal educacional e a turma que mais respondeu sim foi a turma B, com mais de 70% de alunos. 69,71% de alunos nas três turmas disseram ter feito acompanhamento das aulas e roteiro de forma responsável.

Alunos do 8º ano afirmaram que apenas às vezes aprenderam coisas novas em aulas remotas, com média das três turmas de 50,27%. Sobre terem adquirido novas habilidades ao utilizar o portal educacional, a turma que mais expressou essa percepção foi a turma C. O nível de acompanhamento responsável das aulas e roteiros de estudos também foi baixo, com média de 51,11% de respostas no item às vezes, nas três turmas.



No 9º ano, 41,67% da turma A responderam que não aprenderam, e nas outras turmas a maioria disse ter aprendido apenas às vezes. Sobre novas habilidades a partir do uso do portal educacional 58,33% dos alunos da turma A responderam não ter aprendido novas habilidades e na turma C, o maior índice de aprendizado foi citado. Sobre o acompanhamento das aulas e roteiros, a turma mais expressiva nessas respostas foi a A, com 75% de respostas positivas.

#### 4 CONSIDERAÇÕES E IMPRESSÕES ACERCA DA AUTOAVALIAÇÃO DOS ALUNOS

Apesar das respostas dos alunos na autoavaliação terem sido citadas no item anterior, ao ser composta por questões fechadas, sabe-se que muita coisa pode ficar nas entrelinhas. Aqui, destacam-se suas impressões e sentimentos a respeito das aulas no período remoto.

Em relação aos roteiros de estudos mesmo sendo disponibilizados com a devida antecedência e contendo informações importantes sobre as aulas, atividades e até mesmo os horários semanais das aulas, pela prática percebeu-se que boa parte dos alunos infelizmente não faziam uso adequado do roteiro de estudos para sua organização semanal e para manter uma participação mais satisfatória nas aulas.

No que diz respeito às orientações por parte dos pais ou responsáveis, a maior quantidade de respostas positivas nesse sentido foi das turmas menores, como 6º e 7º ano, e todas as turmas reconhecem a maior parte das orientações quanto aos estudos partiu do próprio colégio.

Quanto à dedicação para os estudos em um momento diário, essa questão é trabalhada pela escola há anos com seu corpo docente, na tentativa de estabelecer uma rotina de estudos individuais, realização de atividades de fixação e anotação em relação às possíveis dúvidas nas aulas do dia ou na execução das atividades.

Claro que com o decorrer da pandemia, a rotina foi extremamente afetada pela nova situação vivida, sendo que em geral, a maior parte da turma conseguiu se manter ativa enquanto que uma média de menos de cinco alunos por turma, por exemplo, não conseguia nem assistir às aulas remotas diariamente por questões de saúde ou de conectividade (sem aparelho eletrônico disponível, sem conexão de internet, isolamento em área rural entre outras questões).

Ainda com todas essas dificuldades, foi possível perceber a evolução de alguns alunos que apresentaram melhora significativa quanto à dedicação pessoal aos estudos: faziam todas as atividades propostas, participavam das aulas síncronas pelo Zoom, com câmeras ligadas, comentando e perguntando nas aulas remotas como nunca havia ocorrido antes nas aulas presenciais. Infelizmente o inverso também ocorreu: com alunos que tinham uma postura

excelente em sala de aula, mas que no período remoto não conseguiram manter o nível de participação e organização.

As aulas pelo aplicativo Zoom foram uma novidade que perceptivelmente agradou muito mais aos alunos das séries do ensino fundamental de menor faixa etária: eles perguntavam repetidamente no grupo se a aula seria pelo Zoom para verem os colegas e interagirem do modo mais "presencial possível". Em contrapartida, os mais juvenis e adolescentes a partir do 9º ano ao ensino médio, era uma tortura ter que comparecer e ligar as câmeras para participar das aulas, especialmente no turno matutino, com início das aulas pontualmente às 7h.

Para os alunos novatos as aulas pelo Zoom eram a oportunidade de conhecer professores e colegas de classe, alguns estavam extremamente ansiosos pelo retorno das aulas presenciais para que enfim, pudessem vivenciar o ambiente escolar e conhecer de fato seus novos colegas de classe que a segunda onda da pandemia não havia permitido conhecer em janeiro, quando novamente retornamos às aulas no modo remoto.

Quanto ao envio de atividades, inicialmente os alunos apresentaram dificuldades para acessar o portal educacional, pois isso dependia do cadastro de um e-mail e senha, e a maioria deles não possuía endereço de e-mail (especialmente os alunos do ensino fundamental) e alguns possuíam, mas não utilizavam.

Quem habitualmente fazia uso de outros aplicativos não apresentou tantas dificuldades, mas houve uma parcela de alunos que não utilizava nem aparelho celular com frequência e isso dificultou muito a necessidade diária de acessar o portal para registrar presença, acompanhar e concluir as aulas e fazer a devolutiva de suas atividades diárias para correção.

No que diz respeito a este item da entrega de atividades, registrou-se as seguintes frases dos alunos: "*Minha maior dificuldade foi postar as atividades no dia certo*" (aluno do 6º ano); "*Com o (portal) eu tinha noção do que estava atrasado e o que já tinha sido entregue*" (aluno do 8º ano); "*Aprendi rápido a salvar em PDF e postar as atividades*" (aluno do 7º ano); "*Creio que não tive nenhuma dificuldade, apenas preguiça de fazer as tarefas*" (aluna do 9º ano).

Destaca-se aqui duas das maiores dificuldades apresentadas pelos alunos em geral que foram: manter-se organizado e estar estimulado para realizar suas atividades cotidianas no portal. E um ponto positivo destacado é que o portal informava aos alunos as aulas que estavam pendentes de envio de atividades ou de conclusão para registro da presença.

Em relação ao uso da tecnologia, muitos alunos tiveram dificuldades especialmente em três aspectos: ter um equipamento eletrônico diariamente (celular, tablet ou computador) para assistir às aulas e ter conexão de internet para participar das aulas (acessando WhatsApp, portal educacional e YouTube) e para postar suas atividades no portal educacional.

Alguns alunos opinaram sobre sua maior dificuldade nesse quesito: *"Minha maior dificuldade era a internet para enviar as atividades"* (aluno do 6º ano); *"Ficava nervoso quando aparecia 'memória cheia' no meu celular"* (aluno do 7º ano); *"Uma das minhas principais dificuldades foi descobrir todas as ferramentas que eu tenho disponível (sic)"* (aluno do 8º ano); *"Eu não sabia como postar pelo celular ou tablet, eu não sabia como usar"* (aluno do 9º ano).

Apesar de ser uma escola da rede privada, ao contrário do que muitos podem pensar, vários alunos relataram dificuldades no acesso à internet por motivos financeiros especialmente após a pandemia em famílias onde a principal renda vinha de atividades autônomas. Neste caso, a internet passou a ser um gasto que algumas famílias ficaram sem condições de arcar, prejudicando assim o acompanhamento de aulas e atividades. Outro relato comum foi de ter percebido a necessidade de contratar um serviço de internet mais veloz para acompanhar as aulas.

Alguns deles relatavam ainda a necessidade de assistir aulas na casa de algum parente (avós, tios e até colegas de classe) porém outros, que se isolaram em sítios ou municípios do interior do estado tiveram que resolver as questões de notas e atividades do bimestre pendente apenas quando retornaram ao período de ensino híbrido.

Mesmo com as dificuldades relatadas, percebe-se que os alunos identificaram pontos positivos a partir da utilização do portal educacional, e essas dificuldades foram sendo sanadas ao longo da utilização diária do mesmo. No início do processo, o uso do portal educacional gerou alguns transtornos, como era de se esperar, o que gerava transtorno no acesso e uma enxurrada de mensagens no grupo da turma ou ainda no WhatsApp privado dos professores para receber atividades.

Um problema ainda relacionado à tecnologia ocorreu quanto a ter um equipamento eletrônico próprio para acompanhar as aulas. No entanto, entre as várias turmas analisadas, havia uma média inferior a cinco alunos por turma que não tinham nenhum equipamento disponível, não possuíam conexão de internet ou que não tinham nenhum ou pouquíssimo contato com a tecnologia estando totalmente dependentes da ajuda de algum responsável. Houve ainda casos de alunos que precisavam esperar os pais chegarem do trabalho para repor as aulas e atividades do dia, por ter um único aparelho eletrônico em casa.

Assim também, os alunos com necessidades especiais de aprendizagem precisavam do efetivo acompanhamento de um responsável e do colégio, na pessoa da Orientação Educacional, que acompanhou com maior cuidado cada caso e preparou material de apoio diferenciado para aqueles com maiores dificuldades para acompanhar as aulas remotas e pelo Zoom.

Sobre o contato com os professores, a pandemia conseguiu evidenciar mais uma vez a importância dos professores, pois na concepção da maioria dos pais e dos alunos, o contato diário com os professores a exemplo do que ocorria no sistema presencial foi considerado imprescindível e insubstituível. Alguns alunos deixaram isso claro através de suas falas, registradas a seguir: *"Gostei por estar no conforto de casa, mais (sic) eu sinto a falta dos professores nos incentivando"* (aluna do 6º ano); *"Não gostei, pois não é a mesma coisa, você fica longe dos professores e as explicações ficam difíceis"* (aluna do 8º ano).

Muitos não conseguiram se adaptar ao período remoto, especialmente por não terem autonomia e foco para se manter em dia com os conteúdos e atividades propostas a cada roteiro semanal. Esse sistema demanda além dessas características citadas, outra de extrema importância que é a organização, uma habilidade que alguns alunos conseguem ter quase que naturalmente, alguns outros trabalham duro até conseguir ter e outros ainda, mesmo se esforçando não conseguem. A aluna do 8º ano disse que distante dos professores, as explicações ficavam mais difíceis, demonstrando uma possível insegurança ou falta de autonomia.

O contato com os professores era diário, pois mesmo tendo o portal educacional para que os alunos acessassem o que estava programado para o seu horário de aulas e o Zoom nas aulas síncronas, também foi utilizado o WhatsApp para fazer a chamada, direcionar as atividades, enviar materiais e cumprir os horários de aulas com os alunos (cada aula com 45 minutos) e tirar as possíveis dúvidas. Em muitos dos momentos direcionados para tirar as dúvidas, os alunos tinham vergonha de participar ou, em menor número, enviavam no privado.

Através destas falas se torna perceptível que alunos e pais se deram conta na prática sobre a importância da explicação e acompanhamento das aulas pelos professores. Neste colégio que é tradicional na região, há muitos alunos filhos de ex-alunos e professores com muitos anos de casa e essa fidelização no ambiente escolar fez com que os alunos se sentissem inseguros em não estar no colégio, em não ver e em assistir explicações não autorais de seus professores. Vários pais e alunos comentaram sentir falta das explicações e de momentos como os da sala de aula em tempos anteriores à pandemia.

No que diz respeito ao aprendizado, de acordo com o que foi assinalado pelos alunos na autoavaliação, a média de aprendizagem adquirida em ensino remoto nas turmas de ensino fundamental foi de 54,90%. Essa é uma variável difícil de mensurar, pois estamos lidando com um público composto por alunos com características de aprendizagem diferentes num momento atípico e emergencial que foi o ensino remoto por conta da pandemia.

Destaca-se a seguir algumas das colocações dos alunos acerca da experiência de estudar de casa, precisar desenvolver autonomia e ter mais organização e responsabilidade com seus

estudos e atividades escolares: “Gostei de estudar em casa porque eu não precisava acordar tão cedo pra estudar” (aluno do 6º ano); “Sim. Trouxe uma responsabilidade e um cuidado com o estudo” (aluna do 7º ano); “Gostei porque com o portal era um novo jeito de estudar, mas com o tempo a aula online ficou entediante” (aluno do 8º ano); “Não gostei de estudar de casa. É muito difícil de absorver os assuntos, fora que tem muitas distrações” (aluno do 9º ano).

Importante pontuar que o horário de entrada foi mantido (neste caso, no grupo de WhatsApp) às 7h, com tolerância de 5 minutos para a chamada. Como ela ocorria após o momento devocional, esse processo de entrada poderia se dar até mais ou menos 7:15h. Então quem não acordava no horário em que sempre ocorreram as aulas para participar delas, agora em período remoto, geralmente as acompanhava somente pelo portal educacional, sem as devidas orientações e participação para tirar dúvidas pelo grupo da turma.

Interessante uma aluna de 7º ano destacar que o ensino remoto lhe trouxe mais responsabilidade e cuidado com os estudos e o interesse inicial do aluno do 8º ano em relação a essa nova forma de estudar, com o portal e suas funções. No entanto, ele faz uma crítica às aulas terem se tornado entediadas com o tempo... Não é possível deixar de ressaltar, por outro lado, o esforço hercúleo dos professores, o desgaste em preparar tudo para as aulas on-line e muitas vezes perceber o desinteresse dos alunos em participar ou em ligar suas câmeras nas aulas. Não foi fácil para nenhuma das partes envolvidas: para alunos, pais e professores... mas foi emergencial e necessário.

Não menos importante, o comentário da aluna do 9º ano refletia o que muitos alunos compartilharam em suas respostas: muitos disseram não ter gostado de estudar de casa no período remoto por acharem mais difícil de aprender e ter tido muitas distrações, especialmente distrações ligadas ao contato inadequado com vídeos, jogos e redes sociais.

A respeito deste item das distrações, ao serem questionados sobre o uso de jogos ou redes sociais durante as aulas, a maior parte deles respondeu que fez uso dos mesmos às vezes ou sempre, pois estando com o celular ou no computador, essas distrações estavam a um clique do seu alcance. Pouquíssimos alunos responderam que não faziam uso dessas distrações nunca, isso porque estavam sempre acompanhados de um responsável.

Algumas falas chamam a atenção: “Nunca (sic) minha mãe não deixa” (aluno do 6º ano); “Nunca, principalmente porque eu não tenho, não uso e não gosto” (aluno do 7º ano); “Sempre, toda vez que eu vejo (sic) uma oportunidade, eu utilizava alguma rede social” (aluna do 8º ano); “Sempre, todo dia, toda hora, todo segundo” (aluna do 9º ano);

Foi perceptível que aqueles alunos que estavam sempre acompanhados dos responsáveis acabavam se mantendo mais atentos e focados ao que estava sendo proposto pelos professores, pela cobrança. No entanto, alunos que ficavam sozinhos em casa ou sem acompanhamento durante as aulas, acabavam vendo nessa situação a oportunidade para se distrair.

Alguns outros alunos do 8º ano afirmaram ter gostado de estudar no modo remoto: *“Porque me deixou mais seguro em relação a minha vida acadêmica”*; *“Porque em casa tenho um canto só meu para estudar e fazer tarefa”*; *“É bem mais calmo e fácil de raciocinar”*. Interessante encontrar tais relatos entre alunos de 12 a 14 anos de idade: segurança e calma em relação a seus estudos diante da realidade pandêmica, a importância de ter seu próprio local de estudos e valorizar esse espaço para a qualidade de sua aprendizagem, o que demonstra a importância do acompanhamento da família e a responsabilidade do aluno para o sucesso da vida escolar.

Ainda sobre o aprendizado de novas habilidades a partir do uso do portal educacional, a maior parte dos alunos relatou ter aprendido a transformar arquivos de Word e fotos para PDF, ter mais cuidado ao fazer fotos para postar, de modo que ficassem legíveis e centralizadas, facilitando assim a correção.

Outras respostas foram sobre aprender a fazer trabalhos digitados, usar o Word e o Power Point e aprender a postar as atividades, esta última entre os alunos de menor faixa etária ou ainda alunos maiores que não fazem uso de redes sociais ou aplicativos com funções semelhantes.

O último item da autoavaliação, sobre ter sido perseverante e não ter desistido mesmo diante das dificuldades que se apresentaram encontra-se o seguinte panorama: das doze turmas de ensino fundamental avaliadas, em nove delas a maioria dos alunos respondeu que Sim, foram perseverantes e não desistiram. Algumas falas dos alunos sobre este item também foram solicitadas. Foram questionados sobre os sentimentos aos quais eles associavam o período que vivemos no ensino remoto, levando em conta a maioria dos dias de aula: angustiado e triste ou tranquilo e feliz, justificando sua resposta e aquelas mais marcantes estão destacadas a seguir.

Entre os alunos que responderam ter se sentido angustiados e tristes, as justificativas: *“Devido esse vírus, não poder ver meus amigos, tios e principalmente meus avôs e avós e não poder vir para a escola e ver os professores”* (aluna do 6º ano); *“Porque era muita coisa e tinha tarefa de casa e da escola para fazer. E senti saudades dos amigos”* (aluna do 7º ano); *“Por que não tive interação, nem um ‘apoio’ que costumava ter em sala”* (aluno do 8º ano); *“Eu queria conhecer a escola e fazer amigos”* (aluna do 9º ano). Percebe-se o quanto essa mudança mexeu com o emocional das crianças e adolescentes nessa situação de pandemia e

distanciamento social. A angústia quanto ao vírus, a saudade de familiares e professores, o acúmulo de atividades escolares, a falta de apoio aos estudos em seu lar e ainda, iniciar o ano letivo sem conhecer presencialmente o colégio, os professores e os colegas de turma. Um momento de grandes temores e incertezas.

Nesse contexto, um aspecto importante merece ser pontuado: a falta de apoio dos pais em relação à vida escolar de seus filhos. Falas como essa, trazem questões como o acúmulo de ocupações que os alunos tiveram por estarem estudando de casa, bem como a falta de apoio para ter seu local ou seu horário de estudo respeitado e valorizado. Foram momentos difíceis de adaptação e de conciliação, em um ensino que antes era restrito à sala de aula agora precisou se misturar com a vida privada e adentrar no ambiente particular.

Abaixo, destacam-se as falas de alguns alunos que conseguiram ver melhor o aspecto positivo desse período e disseram ter se sentido tranquilos e felizes na maior parte dos dias que passaram em ensino remoto: *“Porque eu e minha irmã sempre procurava (sic) alguma coisa pra fazer e fiquei muito com a minha família”* (aluna do 6º ano); *“Pois eu não tenho pessoas para me atrapalhar”* (aluna do 8º ano); *“Porque estava dentro de casa seguro”* (aluno do 9º ano).

Dessa forma, percebe-se que ainda houve esperança diante das dificuldades enfrentadas pelos alunos e suas famílias nessa fase, de primeira e segunda onda da pandemia, nos anos de 2020 e 2021. Estes que expuseram falas positivas, destacaram o quanto foi bom permanecer com seus pais e familiares por mais tempo, sem ser incomodados durante seus estudos e com a certeza que uma situação de normalidade tão logo iria retornar, nem que essa normalidade fosse diferente daquela à qual estávamos acostumados antes.



# GEOGRAPHY TEACHING MEDIATED BY TECHNOLOGY IN A PANDEMIC PERIOD: DIFFICULTIES OF PRIVATE ELEMENTARY EDUCATION STUDENTS IN MANAUS

## ABSTRACT

The pandemic context was a period of unprecedented changes, in all social segments and education would be no different. When teaching during the pandemic period and perceiving the difficulties pointed out by students, parents and teachers, the need and importance of analyzing such a reality experienced at that moment and learning from it, growing from the experiences it imposed, was perceived. In this sense, the following experience report is part of a Completion Work of a Degree in Geography where the main objective was to identify, from the self-assessment of students from the 6th to the 9th year of elementary school, the main difficulties encountered by them for their learning during remote teaching. Such research took place through questionnaires with closed questions and the recording of students' impressions about some of them. It was found that the most recurrent issues for students were that they were dedicated to the study routes only sometimes, that they were more guided by the school than at home, with an average of 86% of returning activities via the educational portal, averages of daily internet use and individual equipment for studies above 80% and difficulties in using the portal above 90%. There was a low rate of access to synchronous classes and little contact with teachers to clarify doubts, with an average of learning new content of 50.6% in the students view.

**Keywords:** Technology. Remote teaching. Pandemic. Difficulties. Elementary School.

## REFERÊNCIAS

COELHO, Wilcilene da Silva Corrêa. Ensino de geografia durante a pandemia: desafios e possibilidades. Trabalho de conclusão de curso (Graduação Licenciatura em Geografia). Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Escola Normal Superior. Manaus-AM, 2021.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

SENNA, Célia M. P. C.; MORAIS, Sarah P. de; ROSA, Daniela Z.; FERNANDEZ, Amélia A. Metodologias ativas de aprendizagem: elaboração de roteiros de estudos em "salas sem paredes". In: BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

SILVA, Edna L. da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. rev. atual. Florianópolis: UFSC, 2005.

Recebido em 04/04/2023.

Aceito em 23/01/2025.